

## Quem são e o que fazem os linguistas?

**Margarita Correia**

15 Junho 2020 — 22:36

Acontece com frequência, fora do âmbito profissional, dizer que sou linguista e obter dos interlocutores reações como um olhar de espanto, curiosidade em saber quantas línguas ensino e falo, ou uma justificação para o facto de não falarem corretamente.

Estas reações são perfeitamente explicáveis. A linguística é uma ciência recente, com cerca de 100 anos, que se deu a conhecer tardiamente em Portugal. Começou a ser ensinada nas faculdades a partir dos anos 70, a criação da Associação Portuguesa de Linguística data de 1984 e a primeira licenciatura em Linguística, de 1987.

A linguística é a ciência que se ocupa da linguagem, entendida como uma capacidade, inata e distintiva, da espécie humana. A linguagem concretiza-se nas muitas línguas que existem no mundo. Os linguistas estudam as características e o funcionamento da linguagem, com base na evidência proveniente das línguas e das produções linguísticas. É por isso comum que os linguistas em geral estudem e falem várias línguas.

Os linguistas adotam uma perspetiva científica sobre a língua, observam-na como objeto de estudo e não emitem juízos de valor sobre ela. Cada "amostra linguística" é tratada como uma amostra de tecido celular observada ao microscópio. Ao estudar a língua, para o linguista não existem usos corretos nem incorretos, como para um biólogo não existem células corretas ou incorretas. Isto acontece porque quem define o que é correto ou incorreto na língua não são os linguistas, mas sim a sociedade que a fala, mais ou menos explicitamente, através das suas instituições. Porém, é desejável que os linguistas, enquanto especialistas, participem na descrição da norma padrão da língua, que é uma convenção social, e que, enquanto cidadãos, a usem nos contextos adequados.

A linguística divide-se em disciplinas, umas mais específicas (e.g. fonologia, sintaxe, semântica, morfologia), outras na interface com outras ciências (e.g. psicolinguística, sociolinguística, linguística clínica, forense, computacional). Em linguística existe investigação teórica ou fundamental e investigação aplicada. A teoria e a descrição linguísticas aprofundam o conhecimento e fornecem evidência científica. A linguística aplicada participa na resolução de problemas da sociedade ou dos indivíduos, com base no conhecimento linguístico.

São muitas as aplicações da linguística, algumas evidentes - como a tradução, o ensino e a formação de professores de línguas, a produção de materiais didáticos, ou a descrição da norma padrão, necessária à sociedade e indispensável a quem ensina línguas - e outras menos evidentes, como colaborar com a medicina, psicologia, terapia da fala (e.g. no diagnóstico de anomalias do desenvolvimento, na recuperação de lesões que afetem o uso da língua), ou auxiliar a investigação policial e a produção de prova pericial (e.g. na análise

de documentos suspeitos, na identificação através da voz). As descrições linguísticas estão na base de muitas aplicações que usamos no dia a dia (e.g. motores de busca, tradutores automáticos, legendagem automática, reconhecimento e produção de fala). Os linguistas também colaboram com as autoridades na resolução de problemas e definição de políticas linguísticas. Os exemplos dados apenas ilustram brevemente o muito que podem fazer os linguistas.

Com exceção de nomes como Lindley Cintra, Maria Helena Mira Mateus, Malaca Casteleiro e João Costa, o público não conhece os linguistas portugueses. Eles não são figuras mediáticas e não se dão a ouvir com frequência. Talvez por isso, quando se discutem assuntos relacionados com a língua portuguesa, sejam ouvidas pessoas das mais diversas áreas de atividade, mas raramente os efetivos especialistas na matéria, ou seja, os linguistas. E, no entanto, eles existem.

*Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Presidente do Conselho Científico do Instituto Internacional da Língua Portuguesa - IILP*